

Programa reduz venda ilegal de gás de cozinha

Aumento da fiscalização, campanhas de esclarecimento e incentivo à regularização do comércio de gás de botijão resultaram no crescimento de 50% no número de revendas legalizadas. Negócio informal do gás de cozinha põe em risco a vida do consumidor

EM UM ANO de vigência do Programa Gás Legal, lançado em setembro de 2010, houve crescimento de 50% no número de revendas legalizadas de gás de botijão ou gás liquefeito de petróleo (GLP) em todo o Brasil. A informação é da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que coordena o programa criado para combater o comércio irregular de gás de cozinha. Por meio de sete comitês, o Gás Legal promove ações de fiscalização e campanhas de esclarecimento e de incentivo à regularização da venda. Integram os comitês órgãos públicos, como corpos de bombeiros e secretarias de Fazenda, e representantes do setor, como o Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás).

Segundo o Sindicagás, há um ano o país possuía dois postos informais de venda de gás para cada ponto formal. Hoje a estimativa é de um para um. Só no estado do Rio de Janeiro, os estabelecimentos legais passaram de 570 para 1.500, um salto de 150%, conforme dados da ANP.

– Atualmente, existem cerca de 43 mil pontos de venda legalizados. Esse número está crescendo, pois os informais estão buscando a formalidade – afirmou o presidente do Sindicagás, Sergio Bandeira de Mello.

A população colaborou ativamente para a redução da ilegalidade. Desde seu lançamento, o Programa Gás Legal recebeu aproximadamente 19 mil denúncias. A partir delas, o Sindicagás pôde identificar, por exemplo, os estados onde a situação é mais grave, como Bahia e Pará.



Daniel Meneghetti/Agência Paraná

A armazenagem de botijões precisa obedecer a regras de segurança para evitar acidentes

Venda informal ameaça segurança e economia

O comércio ilegal de gás de botijão oferece grande risco para a população. Quem leva para casa um produto comercializado ilegalmente não está apenas prejudicando o comércio formal, mas pondo em perigo a vida da família e da vizinhança. Em novembro de 2010, uma explosão causada por armazenamento inadequado de gás em padaria de São Paulo destruiu o estabelecimento comercial e duas casas vizinhas. Oito pessoas ficaram feridas.

O enchimento e o armazenamento do botijão precisam obedecer a regras de segurança específicas para não colocar em perigo o consumidor. A cada enchimento, os botijões são

testados pelas empresas distribuidoras. Quando o recipiente é clandestino, esses testes não são feitos, aumentando a probabilidade de acidente. Outro risco é comprar um vasilhame com menor quantidade de gás do que o indicado, o que facilita vazamentos e provoca perdas financeiras para o consumidor.

O gás de botijão também não pode ser vendido em qualquer lugar. A armazenagem de vários botijões deve cumprir normas como afastamento adequado, equipamento de combate a incêndio, facilidade de acesso e de evacuação e manuseio cuidadoso.

– Estabelecimentos como padarias e farmácias não podem cumprir exigências mínimas de

segurança. A ANP já flagrou locais informais que escondiam até 400 botijões em condições inacreditáveis. Dessa forma, ser vizinho de uma revenda ilegal é um grande risco – alertou o presidente do Sindicagás.

Bandeira de Mello chamou a atenção ainda para outro problema criado pela informalidade: a “canibalização” do comércio formal, que investe em segurança no armazenamento e treina o profissional que entrega o gás.

– O entregador não só leva o gás a nossas casas, como também verifica a validade das mangueiras e válvulas reguladoras e dá dicas sobre o local onde o botijão está instalado e armazenado – defendeu.

Senado discute propostas sobre combustíveis

Tramitam no Senado três projetos que tratam de aspectos do consumo e comercialização de combustíveis, entre eles o gás de cozinha.

Projeto do senador licenciado Ivo Cassol (PLS 353/11) determina que os revendedores de combustíveis informem, para divulgação na página da ANP, o preço atual de cada tipo de combustível vendido. Sob exame da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), será relatado por Ricardo Ferraço (PMDB-ES).

Já proposta (PLC 139/10) do deputado Fábio Souto (DEM-BA) obriga empresas públicas ou privadas de abas-

tecimento ou distribuição de água, energia elétrica ou gás a divulgar nas faturas orientações sobre o combate ao desperdício desses recursos. As empresas deverão também divulgar endereços eletrônicos ou telefones para consultas sobre medidas de racionalização do consumo. Em análise na CMA, a matéria tem como relator Wilson Santiago (PMDB-PB).

Proposta do ex-deputado federal Celso Russomanno (PLC 162/09) torna mais severa a penalidade aplicada a estabelecimentos que comercializam petróleo, gás natural e derivados, além

de biocombustíveis, fora das especificações técnicas.

O texto permite fechar temporariamente o comércio que for flagrado, já na primeira inspeção, vendendo produtos adulterados ou com preço superior à quantidade anunciada. Hoje, o local só tem o funcionamento suspenso após a quinta comprovação de adulteração. Aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), a medida está em análise na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), tendo como relatora Ana Rita (PT-ES).

Cuidados na compra e no uso de botijões

- ▶ Adquira o produto somente com empresas **credenciadas**.
- ▶ **Recuse** botijões avariados ou enferrujados.
- ▶ Somente aceite botijões que tenham o **lacre** da marca engarrafadora.
- ▶ Mantenha o botijão em local **ventilado**: não o coloque em locais fechados, como gabinetes de pia.
- ▶ **Não** deixe o botijão na posição horizontal.
- ▶ **Não** use ferramentas para ajustar a borboleta do regulador.
- ▶ Risco de fósforo ou acendedor elétrico **antes** de abrir o queimador para acender o fogão ou o forno.
- ▶ **Fech**e o registro do gás quando sair de casa.
- ▶ Para **verificar** se há vazamento de gás depois de trocar o botijão, passe uma esponja com água e sabão sobre a conexão do cone-borboleta com a válvula. Se houver vazamento, aparecerão bolhas de ar na espuma de sabão.
- ▶ Pode ocorrer vazamento de gás se o **cone-borboleta** não estiver bem ajustado à válvula. Nesse caso, desenrosque o cone-borboleta e repita a operação de instalação. Mantenha o registro e o cone-borboleta em posição vertical à válvula. Na impossibilidade de remover o botijão para um local arejado, abra portas e janelas, não fume e não acenda nenhum tipo de chama.
- ▶ Se o vazamento continuar, não tente eliminá-lo de maneira improvisada. O botijão pode estar com **defeito**. Desatarraxe o cone-borboleta, coloque o botijão em lugar arejado e ligue imediatamente para a empresa que vendeu o gás – o nome deve estar gravado no lacre e no recipiente. Ela é obrigada a substituí-lo. Se não souber qual é a empresa, chame os bombeiros.
- ▶ Se houver grande vazamento em ambiente não ventilado, o gás, por ser mais pesado que o ar, se acumulará a partir do **piso**. Assim, qualquer chama ou faísca provocará uma explosão no ambiente e, conseqüentemente, um incêndio.

Saiba mais

Saiba como se registrar para ser um revendedor de GLP
<http://migre.me/5MKSp>

Legislação sobre revenda de GLP
<http://migre.me/5MKSH>

Denuncie: Programa Gás Legal
<http://migre.me/5MKSX>

ANP
Centro de Relações com o Consumidor – 0800 970 0267



CONFIRA A ÍNTEGRA DO ESPECIAL CIDADANIA EM
WWW.SENADO.GOV.BR/JORNAL